



## **O acervo da Discoteca L. C. Vinholes, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas: música gravada e identidades no extremo sul do Brasil**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

*Luís Fernando Hering Coelho*  
UFPel – heringcoelho@gmail.com

*Rafael Henrique Soares Velloso*  
UFPel – rafavelloso@gmail.com

**Resumo:** A proposta desta comunicação é de apresentar a Discoteca L. C. Vinholes, em dois de seus aspectos principais: o histórico de sua formação, e as atuais iniciativas em torno da preservação, catalogação, ordenação e digitalização das coleções que integram o acervo. Neste sentido, apresentaremos os resultados iniciais do projeto referente à coleção de discos de 78 rpm, tratando dos aspectos técnicos e propostas de análise das identidades presentes no mesmo, o que poderá servir como elemento potencializador e orientador de ações futuras.

**Palavras-chave:** Acervos Fonográficos. Etnomusicologia Histórica. Repositório de Memórias.

**The collection of Discoteca L. C. Vinholes, of the Arts Center of the Federal University of Pelotas: recorded music and identities in the extreme south of Brazil**

**Abstract:** The proposal of this communication is to present the Discoteca L. C. Vinholes, in two of its main aspects: the history of its formation, and the current initiatives around the preservation, cataloging, ordering, and digitalization of part the collections. In this sense, we will present the initial results of the project concerning the collection of records of 78 rpm, dealing with the technical aspects and proposals for the analysis of the identities present in it, which may serve as a leveraging and guiding element for future actions.

**Keywords:** Sound Archives. Historical Ethnomusicology. Memory Repository.

### **1. A Discoteca L. C. Vinholes: breve histórico de sua constituição**

Acervos fonográficos são repositórios da memória, guardam identidades pessoais e coletivas daqueles que consomem ou consumiram música gravada. Muitas vezes representam, ainda, o único registro de uma vasta produção musical realizada por músicos populares e tradicionais que, por ser ágrafa, não é posta em partituras. Foi a partir de acervos deste tipo que se desenvolveram pesquisas sobre as músicas não europeias, desde os primeiros movimentos da nascente musicologia comparada, em inícios do século XX (ARAÚJO, 2008; MENEZES BASTOS, 2013). Nos dias de hoje, arquivos virtuais multiplicam o armazenamento de registros musicais em todo o mundo, entretanto sem o suporte físico do fonograma. Ao mesmo tempo, acervos que abrigam os antigos “bolachões” e gravações em diversos tipos de suporte mantém ainda sua importância oferecendo grande potencial para,

entre outras, pesquisas etnomusicológicas que abordam expressões de sociedades indígenas, culturas tradicionais, folclóricas e também as de caráter popular urbano.

A Discoteca L. C. Vinholes, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, possui um acervo de cerca de 26 mil itens, compreendendo CDs, fitas cassetes, fitas VHS, LPs, discos de 78 rpm e acetatos, abarcando um repertório variado de gêneros musicais nacionais e internacionais, eruditos e populares<sup>1</sup>. Este acervo foi formado através de doações de particulares, bem como de rádios que, ou se extinguíram ou mudaram suas formas de operação, substituindo os suportes antigos pelas novas tecnologias, como parte de um processo tal como na década de 1960, quando os novos LPs de 33 rpm substituíram os discos de 78 rpm; na década de 1990, quando os CDs tornaram obsoletos os LPs, e agora, no início do século XXI, quando os formatos digitais estão transformando os CDs em suportes do passado. O processo migratório destes materiais – de acervos privados para acervos institucionais – acabou por transformar universidades em lugares ideais para o depósito e para a preservação destas memórias musicais, como também impulsionou pesquisas específicas na área da música. Entretanto, a forma como estes acervos vem se constituindo, por doações de distintas origens, faz com que possuam coleções com características díspares na forma e nos conteúdos (ARAÚJO, 2008).

A Discoteca L. C. Vinholes está instalada em duas salas do prédio do Centro de Artes da UFPel (Bloco 1), na rua Alberto Rosa 52, em Pelotas, e mantém seu acervo armazenado em segurança e organizado, sob responsabilidade do Laboratório de Etnomusicologia. Até o presente momento, o acervo tem sido tratado sobretudo em termos quantitativos e organizacionais, visando em primeira instância o registro em livro tomo, a preservação e conservação do mesmo, ao mesmo tempo em que é construído um catálogo geral. Cabe salientar que a Discoteca vem oferecendo suporte aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, Ciências Musicais, Antropologia (bacharelado e mestrado), Artes Visuais e Design, dando apoio as suas pesquisas e estágios, com abrangência regional atingindo diversas cidades da região sul do estado do Rio Grande do Sul.

O impulso inicial de criação da Discoteca deu-se na década de 1990, por iniciativa do professor Dr. Mario Maia<sup>2</sup>, decorrente da percepção, em sala de aula, de que a maioria dos estudantes que chegavam à universidade, nos cursos de música, não possuía acesso ao imenso repertório musical que é abordado nas aulas de História da Música. Cabe lembrar que, ao final da década de 1990, o acesso à internet e especialmente a arquivos digitais de música ainda era algo restrito, muito diferente da condição de hoje, quando facilmente se pode acessar e realizar trocas de arquivos, praticamente de qualquer obra musical.

Deste modo, o acervo da Discoteca iniciou sua formação recebendo pequenas doações de particulares que, naquela época, estavam vivendo uma espécie de euforia, substituindo seus antigos aparelhos toca discos pela novidade dos “CD players” e, junto com isto, trocando também suas antigas coleções de discos pelos novos CDs. A Discoteca se converteu, assim, numa espécie de “asilo” para o velho formato do “bolachão”. Um aporte mais importante foi fruto de um convênio entre a UFPel e a Biblioteca Pública de Pelotas, quando cerca de oito mil discos foram incorporados ao acervo da Discoteca. Durante décadas a Biblioteca vinha recebendo doações de particulares e rádios locais, formando assim um acervo considerável. Entretanto, a falta de condições para dar o tratamento adequado e a opção por centrar suas atividades apenas com livros, fez a instituição tomar a decisão de transferir estes discos para a Discoteca do Centro de Artes da UFPel. Posteriormente, cerca de 10 mil discos do acervo da Rádio Federal FM, da UFPel, foram também agregados ao acervo da Discoteca, visto que a rádio passou por transformações nas suas operações, passando a operar exclusivamente com arquivos digitais. Ciente da importância que possuía seu acervo, a direção da Rádio Federal FM preocupou-se e dar um destino adequado para o mesmo e, conhecedora do trabalho que se realiza na Discoteca L. C. Vinholes, a escolheu para ser o destino de seu antigo acervo. Entre eventuais doações de particulares, algumas delas anônimas, no ano de 2017 o acervo recebeu um novo e importante aporte constituído pela doação de parte da coleção de Brasil Eugênio da Rocha Brito, que foi encaminhada da cidade de Santos – SP para a UFPEL por uma escolha do próprio, em função de sua amizade pessoal com o ex-colega e patrono da Discoteca, o diplomata e compositor pelotense Luís Carlos Lessa Vinholes. Composta por 1.685 LPs, 160 fitas K7 e 25 unidades de fitas magnéticas de rolo, além de 25 fitas VHS e três módulos de equipamentos de reprodução, a coleção de Brasil Eugênio da Rocha Brito representa aproximadamente cerca de 13% do acervo da Discoteca, estimado em aproximadamente 26 mil fonogramas em diversos suportes de gravação.

O ato de colecionar, individualmente, carrega sentidos pessoais que se transformam quando determinada coleção deixa de ser particular e passa a integrar acervos maiores, institucionais. Nestes acervos, o agrupamento de diferentes coleções gera ressignificações que passam a ter sentido coletivo (TONI, 2008).

O acervo da Discoteca L. C. Vinholes é um repositório que representa uma parte da memória cultural musical da cidade de Pelotas e região. Vindo parte dele da doação de inúmeros particulares e de rádios locais, primeiramente indica o tipo de consumo musical que parte da sociedade praticava e, conseqüentemente, a um tempo materializa e reflete questões

de gosto (Bourdieu, 2007) com importantes implicações estéticas e ideológicas. A veiculação radiofônica, assim como qualquer outro meio de difusão, atua fortemente em processos de formação de opinião e, no caso de música, se considera ainda a formação de plateia. O consumo do fonograma, seja por meio de aquisição particular ou através de algum meio de difusão, resulta na formação de uma cultura musical específica, que se associa aos diferentes gêneros musicais, expressos por diferentes correntes ideológicas, estéticas e artísticas dos processos criativos de compositores e intérpretes que, de certa forma, materializam um modelo, ou modelos que, em última instância, são ao mesmo tempo elementos que estruturam e refletem a sociedade.

Visto desta maneira, este repositório de memória é também parte da identidade musical da cidade. Enquanto instituições formais de ensino de música e a realização de espetáculos monopolizam os estudos acadêmicos e acabam sendo as principais referências do que tem sido considerado a História da Música nas cidades, os discos e suas veiculações radiofônicas, mesmo atingindo um número infinitamente maior de pessoas, não tem sido objeto de atenção na mesma dimensão que os aspectos formais contidos nas instituições e suas realizações. Pelo alcance que possuem, os discos são potencialmente reveladores das identidades sociais e sociais às quais estão relacionados. Além dos aspectos contextuais e sociais, acrescente-se ainda a possibilidade de análises específicas, sobre as transformações que ocorrem em determinados gêneros musicais com o passar do tempo (TREZISE, 2009; LEECH-WILKINSON, 2009). A relevância de investimentos na manutenção, conservação e disponibilização de acervos fonográficos reside justamente nestes aspectos. A coleção de 78 rpm da Discoteca também carrega estas características, e encontram-se a espera de abordagem.

## **2. Perspectivas e desafios para a manutenção, conservação, disponibilização e estudo do acervo**

Um sistema inicial de catalogação e registro do acervo foi criado pelos professores Dr. Mario Maia e Dra. Fátima Maia<sup>3</sup>, que, além desta colaboração, também tem encaminhado e orientado estudantes na realização de estágios junto ao acervo da Discoteca.

Além da busca por condições adequadas de conservação do acervo – incluídas aí questões que vão desde armários adequados até equipamentos que permitam controle de temperatura e umidade – dentro da Universidade, num contexto atual de exiguidade de financiamento público para estes fins, a conclusão da catalogação completa e sua constituição como banco de dados que permita o diálogo com catálogos de outras instituições está entre os desafios atuais da Discoteca L. C. Vinholes.

Especificamente a coleção de discos de 78rpm está sendo organizada através de um projeto de pesquisa focado na ordenação, catalogação e separação dos discos com o objetivo de montar um catálogo digital, para melhorar o acesso à coleção. Neste caso, a metodologia de trabalho vem seguindo a prática de colecionadores e acervos especializados em discos deste tipo, que procuram formas mais eficientes de organização do acervo por ordem alfabética das gravadoras e numérica dos discos, considerando o número da gravação, o que facilita a sua localização na base de dados da discografia brasileira de 78 rpm. O catálogo em 5 tomos escrito por Jairo Severiano, Alcino Santos, Gracio Barbalho e M. A. de Azevedo - pesquisadores especializados na história da fonografia brasileira de 78 rpm -, lançado pela editora da Funarte (SANTOS et al., 1982), representa a maior fonte de consulta sobre o tema no Brasil, constituindo-se como um guia de base para localização de informações e recorrências. Tal publicação passou a ser a principal referência, uma vez que os autores, além de possuírem coleções muito importantes e completas no que se refere a discos gravados no Brasil, tiveram acesso às fichas cadastrais de algumas das mais importantes gravadoras das chamadas fases mecânica e elétrica, incluindo estas preciosas informações no seu catálogo.

Assim, após finalizada esta etapa de catalogação do acervo, o projeto prevê ainda uma segunda fase que seria dedicada à análise dos rótulos e fonogramas, através de uma perspectiva etnomusicológica, considerando dados sonoros, históricos e sociológicos ao tomar o acervo como um local de memória em que tais objetos, para além de seus conteúdos e locais de pertencimento, fazem parte de uma escuta e de um gosto específico que estão relacionados não só às práticas musicais locais, mas também a trânsitos e deslocamentos de músicos e de produtos culturais para a região sul do país.

Neste contexto, as categorias consideradas relevantes para a caracterização da coleção são as seguintes: datação do acervo; identificação das formas musicais constantes; identificação de compositores e intérpretes; identificação das gravadoras atuantes dentro do período temporal compreendido pelo acervo; datas de lançamento e ou relançamento; formações orquestrais/maestros; instrumentações; nacionalidades/etnias representadas.

Durante a análise, novas categorias poderão surgir, sendo agregadas às outras já determinadas, ampliando as definições identitárias buscadas na pesquisa. Como objetivo secundário, gêneros musicais nacionais brasileiros com maior ocorrência serão analisados em algumas de suas características estéticas expressivas, tais como andamento, questões temáticas e de gênero, instrumentação, pertencimentos, técnicas interpretativas instrumentais e vocais. O aporte teórico para a análise dos dados vem da etnomusicologia e da etnografia

histórica, considerando especialmente as confluências entre estas disciplinas e os estudos sobre fonografia que têm tomado corpo a partir da última década (COOK et al., 2009; ERLMANN, 2010). Surge ainda, como objetivo secundário, a verificação da construção de novos sentidos, decorrentes da escuta contemporânea da coleção. Como as pessoas constroem sentidos e acionam memórias afetivas, sentimentos de pertença, entre outros aspectos, relacionados aos itens do acervo?

Dentro da perspectiva de disponibilização ao público destes materiais, outras coleções passarão por processos similares de organização e catalogação, observando as características de cada item. Este esforço de organização tem como desdobramento a criação de projetos para a disponibilização do conteúdo através de ações de extensão vinculadas ao projeto unificado da Discoteca L. C. Vinholes, que prevê atividades de pesquisa, ensino e extensão com base nas suas coleções. Uma das ações a serem implementadas é a de produção de conteúdos para difusão cultural, seja como programas de rádio, publicações e digitalizações, bem como apresentações públicas de fonogramas que têm especial importância por serem registros inéditos e gravações ainda não catalogadas em outros acervos.

Os desafios do projeto são equivalentes ao tamanho do acervo, sendo sua expansão um dos maiores deles, devido ao reduzido espaço onde estão localizadas as áreas de consulta e a reserva técnica. Acreditamos que com a disponibilização destes conteúdos, e o envolvimento da universidade com as práticas culturais locais, o acervo passa a ter uma importância cultural estratégica para a comunidade pelotense, que pode passar a utilizar de tal conteúdo para não só compreender os processos internos da própria comunidade, como valorizar a expressão local enquanto parte de uma identidade mais ampla. A existência e manutenção do acervo, portanto, não só garante a preservação de um aspecto da cultura local, mas serve como estratégia de preservação e contínua construção de sua identidade.

### **Referências:**

- ARAÚJO, Samuel. Características e papéis do acervos etnomusicológicos. In: ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar e CAMBRIA, Vincenzo (orgs.) *Música em debate – perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2008, p.33-42.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.
- COOK, Nicholas et al. (eds.). *The Cambridge companion to recorded music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- ERLMANN, Veit. *Reason and Resonance: a history of modern aurality*. New York: Zone Books, 2010.
- LEECH-WILKINSON, Daniel. Recordings and histories of performance style. In: COOK, Nicholas et al. (eds.). *The Cambridge companion to recorded music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, p. 246-266.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. Esboço de uma teoria da música – para além da antropologia sem música e da musicologia sem homem. In: MENEZES BASTOS, Rafael José de. *A Festa da Jaguatirica – uma partitura crítico-interpretativa*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013, p. 31-87.

MIDDLETON, Richard. *Studying Popular Music*. Milton Keynes – Philadelphia: Open University Press, 1990.

NETTL, Bruno. *The study of ethnomusicology – thirty-one issues and concepts*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 2005.

SANTOS, Alcino et al. *Discografia Brasileira 78 rpm 1902-1964*, 5 vols. Rio de Janeiro: FUBARTE, 1982.

TONI, Flavia Camargo. Acervos musicais: os pioneiros e a situação atual. O musicólogo e o colecionador Mario de Andrade. In: ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar e CAMBRIA, Vincenzo (orgs.) *Música em debate – perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2008, p.55-62.

TREZISE, Simon. The recorded document: interpretation and discography. In: COOK, Nicholas et al. (eds.). *The Cambridge companion to recorded music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, p. 186-220.

## Notas

---

<sup>1</sup> Sabemos que as fronteiras entre as músicas “eruditas” e “populares” são problemáticas, na medida em que são construídas historicamente e atravessadas por implicações ideológicas, econômicas e outras, além das estéticas. O tema, que é tratado por autores como Richard Middleton (1990), não será desenvolvido aqui.

<sup>2</sup> Professor do Centro de Artes da UFPel, fundador da Discoteca L. C. Vinholes, aposentou-se em 2019.

<sup>3</sup> Professora adjunta do curso de Biblioteconomia da FURG.